



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

A INSERÇÃO DAS NOVAS LINGUAGENS NA SALA DE AULA: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

SILVA, Denise Gouveia¹; MOREIRA, Maria Geralda de Almeida²

Universidade Estadual de Goiás

Câmpus de Iporá

denise_gouveiaa@hotmail.com¹; maria.geralda@ueg.br²

RESUMO

O presente trabalho visa analisar as novas linguagens e seu emprego como recurso didático para o ensino de História, em especial ao cinema. O uso do cinema como recurso didático, embora a princípio, pareça uma ação fácil, percebemos no decorrer das leituras, que o emprego adequado desse tipo de linguagem, é uma ação complexa, pois demanda do professor o conhecimento, não somente do conteúdo a ser abordado a partir do filme, mas de metodologias adequadas para transformar esse produto da indústria cultural em recurso didático; e, ainda, conhecimento da sua produção, comercialização e consumo. Usar o cinema na escola abre inúmeras possibilidades, mas é um trabalho árduo que exige do professor tempo e disposição.

Palavras Chaves: Ensino; Novas linguagens; Cinema.

INTRODUÇÃO

O trabalho abaixo é resultado do Estágio Supervisionado I e II, na qual foi possível a percepção de que existe uma grande barreira que dificulta o professor em inserir novas linguagens de ensino no dia a dia das aulas, principalmente o filme. Barreiras como falta de tempo para preparar as aulas, falta de conhecimento prévio sobre o assunto, horário das aulas insuficiente para se usar o filme, entre outras.

Assim, este trabalho visa expor algumas possibilidades que o professor possa utilizar para usar o cinema na sala de aula, como trocar aula com o próximo professor, trabalhar algumas cenas específicas do filme, fazer um levantamento prévio do filme para poder compreender quais as verdadeiras intenções do cineasta, entre outras possibilidades.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho é analisar o uso das novas linguagens em sala de aula, mais especificamente, do cinema enquanto recurso didático para o ensino de história.

MATERIAL E MÉTODOS

Usou-se como método para construção deste trabalho a leitura e análise de textos teóricos, os quais fundamentaram nossas análises das experiências vivenciadas durante a prática do estágio na escola campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sala de aula é um espaço de ensino-aprendizagem, de interação entre o professor e o aluno. Este espaço muitas das vezes acaba não cumprindo este papel primordial e acaba se tornando um espaço vago. Logo, é de suma importância que a escola, o professor, e todos os sujeitos que estão envolvidos no processo educacional reflitam sobre o seu papel na formação do aluno, enquanto cidadão.

O autor Augusto João Crema Novaski (2008, p. 9) concebe/define “a sala de aula como um lugar do jogo de saber”, nesse jogo o professor tem um papel fundamental para a aprendizagem do aluno, uma vez que na sala de aula os saberes são construídos para serem exercidos na sociedade.

A sociedade atual, imersa na denominada “era digital” torna cada dia mais complexo esse “jogo do saber”, o fazer docente, pois se coloca diante do professor a necessidade de dialogar com as diferentes linguagens no processo de construção do conhecimento em sala de aula. “A escola, enquanto instituição social é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade” (PINTO, s/d, p. 2) e uma destas é inserir positivamente as novas linguagens, nas quais os alunos estão imersos em



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

seus cotidianos, na sala de aula. Estabelecer o diálogo com estas linguagens e usufruir de suas potencialidades para realizar a transposição didática torna-se um desafio para os professores da “era digital”.

O desafio para o professor de história torna-se ainda maior, pois o ensino de história na atualidade acaba muitas das vezes ainda sendo tradicional contada pelo ponto de vista de grandes personagens, o que de acordo com Ferreira (1999, p.2) “tem comprometido o ensino de História, o que vem, paulatinamente, desestimulando tanto alunos como professores”. Assim, é possível a percepção de que este processo tradicional acaba muitas das vezes desanimando o interesse de ambas as partes no que se refere a ensino-aprendizagem.

É importante enfatizar que como mostra Ferreira:

É certo que todo e qualquer tipo de mudança acarreta quase sempre resistência por parte dos envolvidos, que estão ligados a fatores psicológicos de insegurança e isto acontece tanto na prática individual como na coletiva. Quando as rotinas estão estabelecidas elas conferem uma sensação de segurança, que se quebra quando algum fator de mudança ou ruptura aparece (FERREIRA, 1999 p.1).

Ou seja, a palavra mudança agrega uma série de valores que dificultam por parte do professor inserir tais mudanças no dia a dia das aulas, já que de certa forma o professor ao inserir novas linguagens na sala de aula, sem dúvida acabara exigindo muito mais tempo dele, mais sistematização e planejamento de suas aulas, o oposto se ele usar apenas o quadro negro, giz e o livro didático em suas aulas, sem se referir ao limitado tempo que ele tem para preparar e ministrar as aulas, ou seja, muitas das vezes o professor ao utilizar novas linguagens na sala de aula, acaba na maioria das vezes exigindo mais tempo de preparo e nem sempre ele está disposto a isto, preferindo assim usar apenas o quadro e giz.

De acordo com os autores Nilton Mullet Pereira e Fernando Seffner (2008):

A escola e a sala de aula de História em particular vivem num tempo em que as circunstâncias sociais que limitam a produção do conhecimento são muito mais percebidas, desde os problemas do escasso tempo de estudo que possui a maioria dos professores, devido principalmente às grandes jornadas de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

trabalho, até as necessidades quase impositivas do uso do livro didático (PEREIRA; SEFFNER, 2008, p. 121).

Assim, observa-se que o desprezado tempo que o professor tem é insuficiente para este preparar a aula, no caso do professor de história isso é fator dificultador e inviabilizador em muitos casos fazendo com que os conteúdos sejam trabalhados desconectados da realidade. Fonseca (2003) enfatiza a importância de incorporar as novas linguagens no contexto da sala de aula, pois a linguagem por ser “(...) expressão de lutas, força, dinâmica, experiência histórica (p. 164)”, podem tornar as aulas mais dinâmicas com a intervenção correta do professor.

As novas linguagens que estão à disposição dos professores e que podem ser usadas nas aulas são a música, os objetos do museu, os filmes, a iconografia, seja ela fotografia, pintura, escultura, desenhos, etc., podem ser inseridos no rol de recursos didáticos. Todavia, inserir apenas estes recursos nas aulas não é sinônimo de inovação, nem significa melhorias na forma de ensino. É preciso utilizar metodologias adequadas conforme propõe Cyntia Simioni França e Cristiano Biazzo Simon (s/d):

O professor precisa desenvolver diversas metodologias, onde passe a despertar o interesse, estimule a criatividade, observação e a problematização do conteúdo a partir do auxílio dessa ferramenta pedagógica (FRANÇA; SIMON, s/d, p. 3).

Ainda nessa direção Bittencourt (2004) salienta que o uso de cada um dos documentos citados requer metodologia específica, pois

Para todos esses documentos existem métodos de análises comuns, mas é preciso estar atento às características de suas linguagens, de suas formas específicas de produzir e veicular as informações (BITTENCOURT, 2004, p. 354).

Por considerar importante a inserção de forma positiva dessas novas linguagens no ensino de história, buscaremos na sequência apresentar uma das inúmeras opções de se usar essas novas linguagens em sala de aula pontuando suas especificidades para o ensino de história, no caso iremos expor as especificidades do uso do cinema na sala de aula.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

A cinematografia também pode ser uma fonte de linguagem didática a mais para o professor na sala de aula, onde o filme pode se tornar uma fonte de construção de conhecimentos, auxiliar na compreensão de um determinado assunto que vai além do livro didático, onde em sociedades audiovisuais como a nossa, esta ferramenta é fundamental e indispensável, porém Ana Paula Rodrigues da Silva e Tânia Nunes Davi vêm enfatizar que:

Em relação a alguns benefícios oferecidos pelo recurso cinematográfico, precisamos ressaltar o papel do professor que, além de mediador, precisa ser um conhecedor da metodologia aplicada. Um filme não pode fazer e não faz sozinho o papel de despertar o conhecimento em uma criança. Assim, é necessário certo preparo por parte do docente, o qual precisa estar disposto a planejar o que vai apresentar. Para tanto, tem que estudar o tema do filme e descobrir como adequá-lo ao eixo a ser trabalhado, sabendo diferenciar o que é proveitoso do que é apenas cômodo para os alunos e para si mesmo (SILVA; DAVI, 2012, p. 24).

Assim, percebemos que o filme transformado pela ação correta do professor vem se tornar um recurso didático a mais e não apenas como um “tapa-buraco” caso não houvesse essa intervenção do professor, ou ainda vem apenas para preencher uma aula vaga, pois o filme não ensina por si só. A transformação do filme em recurso didático pelo professor demanda pesquisa breve do filme, elaboração de roteiro, ficha técnica. Nesse sentido Bittencourt apresenta alguns passos que devem ser seguidos pelos docentes antes de usar um filme em sala de aula como, primeiramente o professor conhecer a preferência dos alunos, identificando assim suas experiências anteriores, prepara-los para uma leitura crítica, o segundo passo, nas palavras da autora:

(...) É importante levantar questões sobre o objeto a ser analisado, tais como: o que é um filme? Como é feito ou produzido? Quem trabalha nele, apenas os atores? Quanto custa fazer um filme? Porque a maioria dos que vemos no Brasil são norte-americanos? (BITTENCOURT, 2004, p. 376).

É possível a percepção de que o filme usado com as metodologias adequadas vem contribuir de forma significativa para o professor na sala de aula, porém existe uma enorme dificuldade em perceber no filme um recurso didático, e isso se dá por inúmeros motivos, um dos mais relevantes que é válido salientar, é o conservadorismo das escolas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

(já que a estruturação curricular das escolas esta caminhando desproporcional em relação às mudanças tecnológicas, oferecendo uma barreira entre a prática escolar e a realidade), ou seja, devido algumas escolas ainda permanecerem conservadoras, muitas das vezes usar o cinema ou outra linguagem, acaba sendo uma dificuldade para inserir estas novas linguagens, porque como exposto acima muitas escolas acompanham de forma desproporcional as mudanças tecnológicas, seja por resistência mesma por parte dos envolvidos ou por falta de equipamentos tecnológicos ou até mesmo por falta de cursos preparatórios aos professores.

O filme pela ação do professor pode se tornar um recurso didático importante para o ensino de história, porém, o seu uso não implica a substituição do livro didático, pois, ensinar história demanda, necessariamente, o texto escrito e este, para a maioria dos alunos só é possível através do livro didático.

O uso das novas linguagens salienta Nascimento (2008) demanda do professor novas posturas e habilidades:

Diante da diversidade de recursos didáticos que a sociedade moderna nos oferece, como o cinema, a TV e a fotografia, dentre outros, o professor de História, do ponto de vista metodológico, precisa ser polivalente, no sentido de possuir um conhecimento básico no uso adequado de cada ferramenta didática que se encontra a nossa disposição. Ele precisa, em outras palavras, desenvolver determinadas habilidades (NASCIMENTO, 2008, p.12).

Como expôs o autor acima, é de suma importância que o professor possa ter a consciência de que o uso do filme ou de qualquer outra ferramenta pedagógica na sala de aula, não irá substituir o livro didático, mas será um recurso a mais no requisito ensino-aprendizagem para ambas as partes.

Mas adiante o autor Nóvoa vem mostra que:

Mas é preciso estarmos conscientes da complexidade que envolve esta linguagem. Esta consciência nos impõe uma questão de fundamental importância: que tipo de filmes poderíamos utilizar como objeto das nossas atividades pedagógicas voltadas para a pesquisa e o ensino da história? A resposta a esta questão deveria ser a mais abrangente possível porque, em última análise, o conteúdo do filme, do mais hermético ao mais excêntrico, tem as suas relações com a realidade e, portanto, com a história. (NÓVOA, s/d. p. 7)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Como foi possível a percepção do autor Nóvoa, é de suma importância que o professor tenha consciência de que filme ele irá trabalhar na sala de aula, se este vai corresponder às expectativas dele, se a película vai ou não se encaixar com o conteúdo trabalhado em sala de aula. Logo, o professor tem que partir da reflexão de qual é o seu público para posteriormente escolher o filme.

Segundo Napolitano (2005), “Não há fórmula mágica nem receita teórica que substituam a reflexão e a perspicácia do professor em relação aos seus alunos” (NAPOLITANO, 2005, p. 21). Ou seja, o professor é fundamental neste requisito, porque ele se tornará um mediador de conhecimento com os alunos, logo, um conhecimento prévio por parte do docente se faz necessário. Nóvoa observa ainda que “[...] a didática inteligente deve-se apoderar da motivação provocada pelos filmes para levar os estudantes à polêmica e ao aprofundamento das leituras.” (NÓVOA, s/d. p. 6).

Marcos Napolitano destaca algumas dificuldades que são enfrentadas pelos professores para a exibição de um filme na sala de aula, como a incompatibilidade de horas, pois existem filmes que são de 2 horas, enquanto uma aula é de 50 minutos, assim, o professor poderá trocar com outro professor e tomar emprestado sua aula, tem ainda TVs que são muito pequenas para o tamanho da sala, mas para o autor:

O importante é conhecer os limites e as possibilidades técnicas antes de planejar suas atividades didático-pedagógica com o cinema. A displicência do professor em relação a esses pontos, aparentemente banais, pode inviabilizar ou prejudicar o uso do cinema na sala de aula (NAPOLITANO, 2005, p. 18).

Logo, preparação e planejamento por parte dos professores é essencial e conhecer os limites e as possibilidades de cada realidade escolar também.

É válido salientar, que não pretendemos transformar o professor em cineasta ou especialista nesta área, mas apenas orientá-lo em ter um conhecimento prévio neste assunto para que o filme possa ser trabalhado e explorado com maior eficiência. E ainda que se o professor vai ou não usar estes novos paradigmas/linguagens depende exclusivamente dele, mas com as mudanças tecnológicas que estão ocorrendo na



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

sociedade é fundamental esta adaptação por parte do professor e todos envolvidos no espaço acadêmico.

Assim, na escola campo de estágio foi possível a percepção de que os professores não utilizam outras linguagens na sala de aula, ainda ficam presos ao livro didático, ao quadro e giz.

A escola também não possui o aparelho data-show para que o professor possa se utilizar o filme na sala de aula, ou ainda uma TV para que possa ser passado o filme. Assim, essa utilização é dificultada pela falta de aparelhos eletrônicos, falta de recursos financeiros para que se possam adquirir os mesmos.

Como não se tem equipamento adequando para tal inserção, o preparo das escolas, do professor em utilizar tais novos recursos é ainda mais escasso, ou seja, não existe uma preparação específica para que o professor possa trabalhar tais novas linguagens na sala de aula.

Logo, percebe-se que existem muitas dificuldades em inserir o cinema na sala de aula, problemas que já foram expostos acima, mas como afirmamos também, as possibilidades existem, seja trabalhando uma parte do filme para driblar a questão do horário, seja ainda, por parte do professor fazer uma pequena pesquisa prévia do filme antes deste ser exibido na sala de aula. Enfim, basta o professor usar o seu senso aguçado de mediador de ensino que ele conseguirá lidar com os eventuais problemas que surgirem.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. *Ensino de história e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma re-flexão*. Revista de História Regional 4(2):139-157, Inverno 1999. Disponível em:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2087/1569>. Acesso em 30.04.14 às 08h50min.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FRANÇA, Cyntia Simoni; SIMON, Cristiano Biazzo. *Como conciliar ensino de história e novas tecnologias?* Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/CyntiaSFranca.pdf>. Acesso em 30.04.14 às 08h40min.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do Nascimento. *Cinema e Ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula*. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais. Abril/ Maio/ Junho de 2008 Vol. 5 Ano V nº 2. ISSN: 1807-6971. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_05_%20ABRIL-MAIO-JUNHO_2008_Jairo_Carvalho_do_Nascimento.pdf. Acesso em 30.04.14 às 08h35min.

NOVASKI, Augusto João Crema. *Sala de aula: uma aprendizagem do humano*. Sala de aula: quer espaço é esse?/Regis de Moraes (org), 3º ed.- Campinas, SP: Papirus, 1988. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YOMixDCFrUAC&oi=fnd&pg=PA7&dq=tecnologias+educacionais+para+sala+de+aula&ots=o6BoXbWoCP&sig=zI6GX56PPdggHETzM_97XkR1xyk#v=onepage&q&f=false. Acesso dia 08.12.13, às 10h34min.

NOVOA, Jorge. *Apologia da relação cinema-história*. Artigo publicado na revista O Olho da História n.1. Disponível em: <http://www.oolahistoria.ufba.br/01apolog.html>. Acesso em 25.09.2014 às 08h21min.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. *O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula*. Disponível em:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

<http://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961/4750>. Acesso em 30.04.04 às 08h58min.

PINTO, Aparecida Marcianinha. *As novas tecnologias e a educação*. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/04_53_48_AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_A_EDUCACAO.pdf. Acesso em 30.04.14 às 08h30min.

SILVA, Ana Paula Rodrigues da; DAVI, Tânia Nunes. *O Recurso Cinematográfico como ferramenta em sala de aula*. Cadernos da FUCAMP, v.11, n.14, p.23-36/2012. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/162>. Acesso em 08.12.13, às 20h04min.